

Quando olhei a terra ardente...

Nesta aula estudaremos a **região Nordeste**, identificando suas principais características e sua importância para o país. Para entender suas paisagens, vamos avaliar o papel do clima **semi-árido** e as principais atividades ali desenvolvidas.



Chico nasceu em Santana do Matos, cidade do interior do Rio Grande do Norte. Seus parentes ainda moram lá. Certo dia, Chico conseguiu uma carga para Recife e resolveu aproveitar a ocasião para visitar os pais. Já sabe que vai enfrentar um longo caminho entre o Rio de Janeiro e o Recife e, depois, até a casa de seus parentes.



Chico terá de resolver um problema: não vai ser fácil conseguir uma carga para voltar. Outra coisa que o preocupa é a situação das estradas da região, em geral muito ruins e perigosas.

Olhando o mapa rodoviário, seu amigo inseparável, Chico percebe que na região Nordeste não existe uma concentração de rodovias igual à da região Sudeste. Além disso, o fluxo de mercadorias na região Nordeste é muito menor do que o fluxo das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Durante seu trajeto, Chico encontrou, em uma das paradas, um casal de caminhoneiros, Severino e Maria. O casal começou a conversar com Chico. Vinham de Sobral, cidade do interior do Ceará. A seca estava castigando a região.

A carga que eles levavam era de cebolas. Tinham sido produzidas numa área de produção agrícola irrigada em Pernambuco, na altura de Petrolina.

Segundo Maria, a irrigação que utiliza as águas do rio São Francisco permite uma boa produção, mesmo nos períodos de seca no sertão nordestino. Não só de cebolas, mas principalmente de frutas.

Em nossa história, Chico percebe que em algumas áreas do Nordeste, mesmo durante a seca, existe produção. Nosso caminhoneiro descobre que é viável produzir no interior da zona semi-árida no Nordeste. É o caso do vale do rio São Francisco, onde existem grandes plantações irrigadas.



A região Nordeste tem características muito próprias: os contrastes das paisagens, a perda constante de população e uma economia que entrou em decadência com a diminuição da importância da cana-de-açúcar na economia mundial.

A colonização do Brasil efetivamente começou com o cultivo da cana-de-açúcar em grandes propriedades que utilizavam mão-de-obra escrava. As plantações se localizavam no litoral brasileiro, principalmente na região Nordeste e no Rio de Janeiro. Essas áreas eram os principais centros produtores do Brasil colonial.

A introdução da pecuária na região Nordeste aconteceu ao mesmo tempo que a introdução da cana-de-açúcar. A pecuária do sertão estava vinculada ao **engenho de açúcar**, fornecendo carne, couro e animais para o trabalho. Na zona semi-árida o gado era criado de forma **extensiva**, isto é, com poucas cabeças para muita terra, em fazendas localizadas ao longo dos rios.

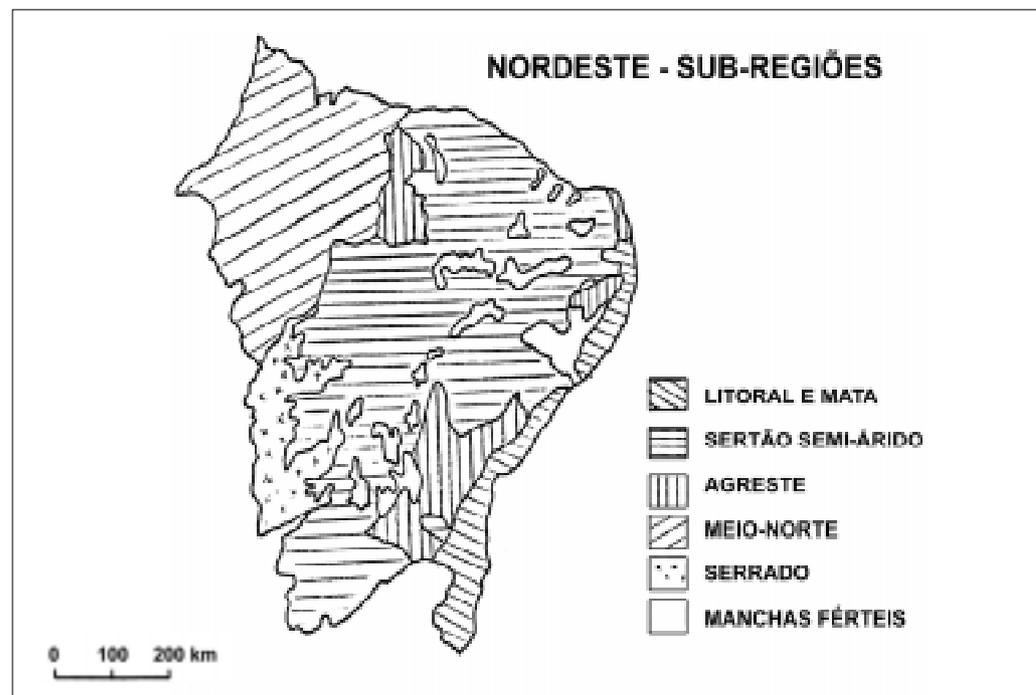
A criação de gado nessa região estimulou a extração de sal no litoral do Nordeste. O sal era usado na produção de carne seca e charque, alimentos destinados aos escravos do litoral. A pecuária do interior segue o mesmo padrão de propriedade da terra que existia no litoral, de grandes propriedades pouco produtivas, ou seja, os **latifúndios**.

No final do século XVII, com a crise da produção de cana-de-açúcar, o Nordeste entrou em uma longa crise e começou a perder poder econômico e político. Essa situação perdurou até o final dos anos 50, quando foi criada a Sudene (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste). Esse órgão passou a incentivar o desenvolvimento da região.

Para isso, atraiu grupos empresariais privados por meio de incentivos fiscais e creditícios: liberação do pagamento de impostos e empréstimos a juros muito baixos e prazos longos.

A maior parte dos grupos empresariais que se dirigiram para o Nordeste é originária da região Sudeste. Esses grupos fabricam produtos complementares para o coração industrial do país.

A região Nordeste pode ser dividida em quatro sub-regiões diferenciadas entre si: a **Zona da Mata**, o **Agreste**, o **Sertão** e o **Meio-Norte**.



A Zona da Mata, mais úmida e com solos férteis, estende-se pelo litoral desde o Rio Grande do Norte até o sul da Bahia. Essa área concentra a maior parte da população da região, principalmente em grandes cidades, como Recife e Salvador.

Três núcleos econômicos importantes podem ser identificados na Zona da Mata. O primeiro é o **litoral açucareiro**, que se estende de Alagoas até o Rio Grande do Norte. Ali predomina a grande propriedade produtora de cana de açúcar.

Recife é a principal metrópole do litoral açucareiro, com várias indústrias têxteis e alimentares.

O segundo núcleo econômico da Zona da Mata é o **Recôncavo Baiano**, no entorno da Bahia de Todos os Santos, onde fica Salvador. Esse núcleo tem como principais atividades econômicas a extração de petróleo e as indústrias do **Pólo Petroquímico de Camaçari**, que formam o principal centro industrial da região Nordeste.

O terceiro núcleo é o **sul da Bahia**, com sede nas cidades de Ilhéus e Itabuna, onde predomina o cultivo do cacau.

O Agreste

O Agreste se caracteriza por ser uma área de transição entre a Zona da Mata e o Sertão. A região é marcada pelo planalto da Borborema, que separa as terras úmidas do litoral do sertão semi-árido.

A estrutura fundiária do Agreste é bem diferenciada das demais sub-regiões. É basicamente formada por pequenas e médias propriedades. Outra característica que marca o Agreste é a policultura, associada à pecuária, que a transformou na principal área produtora de alimentos do Nordeste.

Grandes feiras de alimentos e gado deram origem a cidades importantes da região, como Caruaru (PE), Campina Grande (PE) e Feira de Santana (BA).

O Sertão

O Sertão é a área de clima semi-árido, com escassez e irregularidade de chuvas. Nessa área ocorrem períodos de seca que podem durar meses, até anos. Abrange parte da Bahia, de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte, de Alagoas e quase todo o Ceará, isto é, a maior parte do Nordeste.



Seca no nordeste

A vegetação característica do Sertão é a caatinga. A atividade econômica predominante é o cultivo de algodão arbóreo e a pecuária extensiva em grandes latifúndios. Em algumas áreas nas quais ocorrem chuvas de relevo, próximas às serras e chapadas, desenvolve-se uma agricultura de subsistência, com cultivo de feijão, milho e cana-de-açúcar, como no Cariri cearense.

A construção de açudes (grandes reservatórios de água acumulada nos períodos de chuva) ocorre muitas vezes dentro de grandes fazendas, sem o menor critério social. Desse modo, o controle da terra permite o controle sobre a água no sertão. Isso é fundamental para a manutenção dos privilégios que atrasam o desenvolvimento da região.

Percebemos, assim, que a seca influencia de forma diferenciada a vida dos vários grupos da população. De um lado existe o grande proprietário, que tem acesso ao maquinário, à tecnologia e à irrigação para manter sua produção; de outro, existem os pequenos produtores rurais que baseiam seu trabalho na agricultura de subsistência e no trabalho nas grandes fazendas. Estes sofrem intensamente nos períodos de seca, sendo obrigados a deixar a região.

Hoje existem diferentes técnicas de manter a produção na zona semi-árida. Na região do vale do Rio São Francisco estão sendo cultivados produtos como a uva, a cebola, o melão e outros. Essas culturas são possíveis por causa de grandes investimentos em irrigação. A técnica utiliza a água acumulada e mantém a produção durante os longos períodos de estiagem.

O Meio-Norte

O Meio-Norte também é uma zona de transição, mas entre o Sertão e a Amazônia. Assim, apresenta clima seco na parte próxima ao Sertão e clima muito úmido na parte próxima à Amazônia.

Nos vales dos rios maranhenses destaca-se a extração do babaçu, matéria-prima para a produção de óleo vegetal.

Essa área está cada vez mais integrada à região Norte, principalmente por meio do porto de Itaqui, perto de São Luís. Ele funciona como um grande terminal de exportação de minérios provenientes da Serra de Carajás, no Pará.

O baixo nível de renda da população nordestina reflete-se em todos os indicadores sociais: altas taxas de mortalidade adulta e infantil, desnutrição e baixos índices de escolaridade, entre outros, apesar do crescimento urbano e industrial que tem marcado a região nas últimas décadas.

O coronelismo, isto é, a concessão de favores políticos e econômicos aos grandes proprietários, em troca de votos, é um dos motivos que explicam a persistência da “indústria da seca”, principalmente no sertão semi-árido.

A melhor distribuição de terras e, conseqüentemente, da renda, pode dar ao Nordeste um novo impulso econômico, fundamental para a integração da região e para o seu desenvolvimento.

Asa Branca



*Quando olhei a terra ardendo
qual fogueira de São João
Eu perguntei a deus do céu, aí,
por que tamanha judiação
Que braseiro que fornalha,
nem um pé de plantação,
Música e letra de Luiz Gonzaga*

*por falta d'água vendi meu gado,
morreu de sede meu alazão
Quando o verde dos teus olhos
se espalhar na plantação
eu te asseguro, não chore não, viu,
que eu voltarei pro meu sertão.*



A região Nordeste tem características muito próprias: os contrastes de paisagens, a perda constante de população e uma economia que entrou em decadência com a diminuição da importância da cana-de-açúcar na economia mundial. A industrialização regional foi estimulada pela Sudene, por meio da concessão de incentivos fiscais financeiros para a implantação industrial. No entanto, devido às condições de desenvolvimento da economia nacional, a indústria que se deslocou para o Nordeste é, em grande parte, complementar ao Centro-Sul, como é o exemplo do **Pólo Petroquímico de Camaçari**.

A região Nordeste pode ser dividida em quatro sub-regiões que apresentam características comuns: a **Zona da Mata**, o **Agreste**, o **Sertão** e o **Meio-Norte**.

A Zona da Mata se estende do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia. Nessa região, mais úmida, predomina a grande produção de açúcar e cacau.

O Agreste, zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, apresenta uma estrutura fundiária de pequenas e médias propriedades, com policultura de alimentos e pecuária.

O Sertão destaca-se pela ocorrência do clima semi-árido, sujeito às estiagens periódicas conhecidas como **secas**. Estas constituem, até hoje, um instrumento utilizado pelos grandes proprietários para negociar favores junto ao governo federal e manter seus privilégios na região. O sertão vem sendo progressivamente transformado pela irrigação, principalmente no vale do rio São Francisco.

O Meio-Norte também é uma zona de transição, entre o Sertão e a Amazônia. Tem clima seco na porção próxima ao Sertão e clima muito úmido na porção próxima à Amazônia. Essa área está cada vez mais integrada à região Norte, principalmente por meio do porto de Itaqui, perto de São Luís (MA).

Exercício 1

Podemos afirmar que a paisagem mais marcante do Nordeste é a do Sertão? Por quê?

Exercício 2

O que caracteriza a região Nordeste, em sua opinião?

Exercício 3

Complete a coluna da direita com as letras correspondentes:

- | | |
|---------------------|---|
| a) () Agreste | () Zona de transição, com clima muito úmido de um lado e clima seco de outro. |
| b) () Zona da Mata | () Região que apresenta clima semi-árido, com chuvas irregulares e período de seca. |
| c) () Meio-Norte | () Situa-se no litoral, com clima tropical úmido e vegetação de mata Atlântica. |
| d) () Sertão | () Zona de transição na qual se localiza o Planalto da Borborema, que marca a divisão do clima da região em dois – um mais seco, outro mais úmido. |

Exercício 4

Que trecho da música *Asa Branca*, na sua opinião, mais representa a região Nordeste?

Exercício 5

Utilizando o atlas, procure os mapas da região Nordeste e responda:

- Onde se concentra a maior parte da população?
- Em que porção está a maior concentração industrial ?
- Quais os fatores que provocam a concentração industrial e populacional nessa área da região Nordeste?

